A Liahona

Março 1952

Os Minerais Necessarios ao Corpo Humano

Potássio — Batatas, feijões, nozes, azeitonas maduras, couves, espinafres, figos, ameixas, laranjas, limões, todas as frutas e vegetais.

Sódio — Trigo, feijões, ervilhas, aipo, cenouras, azeitonas, frutas e vegetais.

Cálcio — Leite, queijo, nozes, figos, feijões, substâncias de cor verde, frutas e vegetais.

Magnésio — Ceceais, nozes, ervilhas, ameixas, figos, uvas, frutas e vegetais.

Zinco — Cereais não moídos, feijões, ervilhas, vegetais, batata doce, tomates, bananas, laranjas.

Ferro — Espinafres, feijões, ervilhas, lentilhas, nozes, ameixas, figos, uvas, tomates morangos.

Magnésio — Vegetais, ananases, amoras.

Fósforo — Cereais, ovos, leite, ervilhas, feijões verdes.

Cloro — Cereais não moídos, coco, ovos, aipo, cenouras.

Enxofre — Trigo integral, lentilhas, ervilhas, ovos, couve-flor, iabos, cebolas.

Flúor — Feijões, ervilhas, ovos, nozes, fruta, vegetais.

Silício — Ovos, nozes, morangos, cereais.

Iodo — Oleo de figado de bacalhau, brocles, espinafres, pepino, abobora, nabos, cenouras, melão, tomates.

Os quatro primeiros desta lista são produtores de álcalis ou bases. O sangue precisa de ser mantido alcalino porque a mais leve diminuição da sua alcalinidade acarreta doença. Daí a necessidade de comer os alimentos que contenham os elementos alcalinos indicados.

O potássio é necessário para a formação de protoplasma das células, dos músculos e dos glóbulos sanguíneos.

O sódio, além do papel atribuido ao potássio, neutraliza energicamente os ácidos estomacais. Regulador das pulsações cardíacas. Indispensável na construção dos ossos e dentes. Indispensável, pois, na alimentação, sobretudo das crianças e mocidade. A cárie dentária é sinal de carência de calcio nas crianças. Carência de cálcio torna o sangue incapaz de coagular nas feridas.

Magnésio — o mais laxativo de todos os elementos. Os sais de Epsom são o sulfato de magnésio.

Ferro — Importantíssimo para os glóbulos vermelhos do sangue. Sem êle, produz-se a anemia. Os alimentos brancos não têm ferro, donde o proverbio: "Alimentos brancos não dão sangue vermelho".

Zinco — E' necessário para o desenvolvimento geral.

Fósforo — Formador de ossos, de cérebro, nervos, núcleos das células sexuais.

(Cont. na pág. 69)

NOSSA CAPA

A gravura da nossa capa mostra uma vista parcial da fachada da Bibliotéca Heber J. Grant, na Universidade de Brigham Young, em Provo, Utah, EE.UU.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias acredita que a educação seja a essência do Progresso.

"A glória de Deus e a inteligência" é a base da religião Mormon.

São Paulo
Rua Itapeva, 378
Tel.: 33-6761

Março de 1952
Ano V — N. 3

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEI RA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

SUMÁRIO

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. **Preços** das assinaturas: cada exemplar, Cr$ 4,00; por ano, Cr- 40,00; exterior, Cr$ 50,00. **Tôda correspondência** à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

Diretor-Redator

Cláudio Martins dos Santos

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

VARIOS

ARTIGOS ESPECIAIS

Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.
Pinheiros: Rua Borba Gato, 82
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133
Sorocaba: Rua Mandel José de Fonseca, 79
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93
Santos: Rua Paraiba, 94
Rio Claro: Avenida 1, 301
Baurú: Rua 1.º de Agosto, 1-70

RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16
Copacabana: Rua Djalam Ulrich, 184
Niteroi: R. Tav. de Macedo, 193 (Icaraí)

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 954
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 - 3.º andar

SANTA CATARINA

Joinvile: **Rua Frederico Hubner**
Ipoméia: Estrada para Videira

MINAS GERAIS

Belo Horizonte: R. Rio Grande do Sul, 1194

PONTOS ADICIONAIS PARA INFORMAÇÕES:

Americana: Rua Fernando Camargo — Edificio Cocque 2.º
São Carlos: Estancia Suissa
Piracicaba: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
Jundiaí: Barão de Jundiaí, 1125
Araraquara: Avenida Brasil, 925

A Igreja no Mundo

NA COREIA

Era manhã de domingo. E, como não podia deixar de ser, havia luta na 9.a tropa de frente.

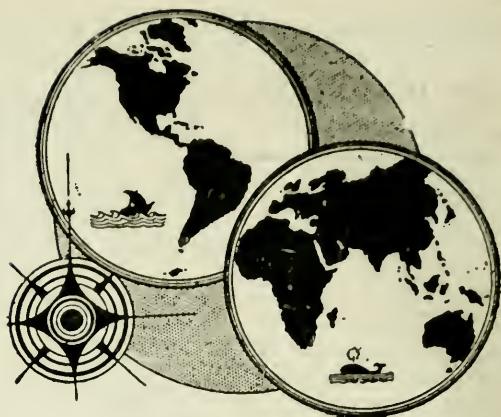
Troavam grandes canhões, e as bombas choviam na linha de frente comunista.

Em um largo vale abaixo, metralhadoras detonavam ocasionalmente. Então, do cimo de um dos mais altos montes da Coréia, chegaram os sons de um hino — "O' Montanhas Mil". Um grupo de soldados Mormons realizava suas reuniões dominicais.

Como não tivessem um capelão mormon, os homens do 213.o Batalhão do Campo de Artilharia Blindada decidiram conduzir a reunião por si próprios. Desde que chegaram ao navio que os levaria à Coréia, êles procuraram realizar — todos os domingos — seu culto de adoração.

Pode-se atribuir o maior valor dessa organização a três homens: Primeiros
organização a três homens: Primeiros
Tenentes Leland H. Taft, de Murray, Paul Grimshaw de Cedar City, e Sgto. Lloyd DiMille de Parowan, que trabalharam diligentemente para dar a todos os membros do batalhão um culto, o mais aproximado possível dos serviços mormons regulares.

O Lugar-Tenente Taft fôra designado líder do grupo, antes de seguirem para a Coréia. Êls já servira, anteriormente, como missionário Mormon.

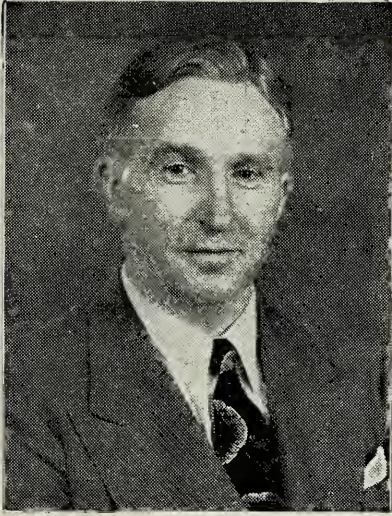
O entusiasmo demonstrado pelo 213.o inspirou outros mormons da zona da Tropa IX a fazer semelhante esfôrço.

GALLUP - NEW MEXICO

Um dos mais novos ramos da Igreja é o de Apache Fort, recentemente organizado pela Missão India do Sudoeste. Faz parte do Distrito de Gila River e é composto de grande numero de índios Apaches e de alguns brancos.

Reunindo os fazendeiros espalhados, os empregados do govêrno e os nativos na mesma área, conseguiu-se um numero de membros suficiente para organizar um ramo.

Relatórios feitos desde a organização apresentam uma média de frequência de 65 a 85, em tôdas as organizações, inclusive Escola Dominical, Primária, Sociedade de Socorro e AMM. Um dos grandes auxílios a êste trabalho é já possuirem êles uma bonita capela para suas reuniões. Esta, porém, já se tornou pequena para o numero crescente de pessoas que comparecem às reuniões.

Lilli Voigt, encarregada da Primária da Missão Alemã do Oeste, determinou que está seria para tôdas as crianças. Assim pensando, ela convidou a tôda a vizinhança para assistir às reuniões e, como exemplo do êxito que tiveram suas visitas pessoais, o numero de crianças do ramo de Neucoeln subiu de 10 a 65. Isto foi o resultado de apenas duas horas de visitas aos visinhos.

Editorial

Milhares de pessoas, através dos tempos, viram suas preces atendidas, sem engano e, mesmo, miraculosamente. Mas deveríamos lembrar-nos de que nem sempre Deus atende momentaneamente a nossos pedidos, assim como não o faria um bom pai. Existem três importantes requísitos, diz a Bíblia, para que uma prece seja atendida. "...Se habitas em mim, minhas palavras habitam em ti..." (João 15:7). Deveríamos estabelecer uma amizade simples com Deus e dar-Lhe evidências diárias de que dependemos Dêle, como uma fôrça condutora de nossas vidas. "Não te afastes de Deus e Êle não se afastará de ti" (Tiago 4.8). A pessoa que pela atitude de sua própria prece demonstra não precisar de Deus, a não ser para socorrê-lo em alguma crise, não deve esperar muito auxílio. "Esconderei meus olhos de ti e quando fizeres muitas preces, eu não as ouvirei" (Isaias 1:15). Ninguém pode ignorar a continua e vital influência de Deus em sua vida e, ao mesmo tempo, esperar que Êle ouça as preces que Lhe são dirigidas em momentos de aflição. Cristo ouviu a prece do ladrão, na cruz, por causa da sinceridade de seu arrependimento.

Outra importante chave da oração é pedir somente o que estiver de acôrdo com os propósitos eternos de Deus. "Pedis e não recebereis porque pedis mal." (Tiago 4:3) Somos frequentemente impulsionados pelo egoismo, quando oramos. Muitas das coisas que pedimos têm muito pouca relação com o desenvolvimento dos propósitos de Deus. A terceira condição para obter resposta a uma prece é ter o espírito pronto a perdoar. "Portanto, se trouxeres a tua oferenda ao altar e ai te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti..." (Matheus 5:23).

Progresso Temporal na Igreja

Vimos como o Profeta havia determinado, no condado de Jackson Missouri, que todo o chefe de família deveria trabalhar e que, se assim fizesse, teria o suficiente para manter a si e aos seus descendentes, confortável e decentemente, mas que tudo o que ultrapassasse essas necessidades deveria ser entregue à comunidade para benefício de todos.

Na peregrinação para o Oeste, como também já ouvimos, o moto era: "Se um homem procura o seu próprio bem-estar... sem ouvir os preceitos do Senhor, não alcançará o poder, e sua loucura se manifestará". Poucos eram aquêles que pensavam só em si. Pelo contrário, trabalhavam para o bem de todos. Garden Grove e Monte Pisgah foram fundadas com o esfôrço da comunidade. Certa vez Lorenzo Snow conseguiu algumas centenas de dólares, resultantes de contribuições das pessoas mais abastadas de Ohio, Estado natal de Lorenzo Snow, e êsse dinheiro, junto com cinqüenta dólares, dado ao Elder Charles Rich, foi usado para ajudar os pobres em Monte Pisgah. O mesmo espírito de solidariedade existia, não só em Kanesville, Coucil Bluffs, e Winter Quarters, nas margens do Missouri, como também na região oeste, entre o rio Missouri e a bacia de Lago Salgado.

Quando da sua chegada ao vale do Lago Salgado — onde pretendia estabelecer seu povo permanente — Brigham Young decretou que nenhum homem possuiria mais terra do que a quantidade estrita, que pudesse fazer produzir. A água, disse êle, faria parte do quinhão da terra. A madeira, existente nas montanhas a leste do vale, não pertenceria a um só nem tão pouco a um grupo de

homens. Além disto, quando a primeira área do vale foi arada e plantada com batatas, milho e outras sementes, não houve a idéia de que isso pertencia a uma só pessôa. Nem tão pouco saiu cada homem para procurar o melhor pedaço de terra para cultivar. Pelo contrário, todos esperaram até que a necessidade de todos os colonizadores estivesse satisfeita. Nenhuma terra foi distribuida antes da chegada do Presidente Young, em fins de 1848. Um pouco mais tarde, a grande campina foi arada, cercada, plantada e foi feita a colheita, principalmente com o trabalho da coletividade.

Muito cedo fundaram-se cooperativas em todo o território, com o fim de reduzir o custo da mercadoria e conservar — tanto quanto possível — em tais circunstancias, o dinheiro em casa.

Antes de existir estradas de ferro em Utah, os artigos eram transportdaos em carretas tiradas por mulas ou bois. Isto, naturalmente, era muito trabalhoso, de forma que os comerciantes cobravam preços exorbitantes.

Quando o Presidente Young viu êsses homens do transporte acumulando fortunas à custa do povo, resolveu tomar uma providência . A produção precisava aumentar e o povo se unir melhor. Os preços tinham que baixar. De forma que tomou duas diretrizes — aumentar a produção dentro do Estado e fazer com que houvesse mais cooperação entre os compradores e vendedores. Presidente Young sabia que Utah poderia produzir para suprir quase tôdas as necessidades do povo. Muito já havia sido feito com relação aos artigos manufaturados. Foi construido um engenho para fabricar açucar e uma serraria a sudeste de Salt Lake City. No condado de Irom começaram a fabricar fogões, com sucesso vertiginoso, seguindo-se naquela mesma época a fundação da Instituição Cooperativa Mercantil de Zion, hoje conhecida pela abreviatura Z.C.M.I.

Essa organização beneficiava tôda a

população Mormon do Oeste. Não só para os moradores da cidade do Lago Salgado, como geralmente se pensa. Um armazem "co-op" seria fundado nas principais cidades do território, e o estoque pertenceria aos moradores da localidade e êstes seriam providos com os mantimentos vindos dos principais depósitos da capital ou outro qualquer, localizado em ponto central — Provo ou Logan. Se houvesse comerciantes em qualquer das cidades onde se tornasse necessário fundar uma cooperativa, era de se esperar que êles aderissem ao plano e, realmente, quase todos assim fizeram. A principal dificuldade dêsse empreendimento era com respeito à sua administração. Havia poucos homens conhecedores do assunto e por outro lado, nem todos compreendiam ou davam o justo valor ao movimento, daí resultando não ter tido o sucesso almejado pelos seus organizadores. Porém, foi o começo de uma grande obra.

Naquêle tempo, os homens eram escalados para determinado trabalho. Assim era, porque havia necessidade de executarem certos serviços e o Presidente da Igreja escolhia os homens com quem podia contar para levá-los avante. Foi assim que uns homens foram escolhidos para colonizar as colônias em Utah.

Presidente Snow que foi o quinto presidente da Igreja, além de possuir um elevado espírito, era um homem prático. Deu andamento ao Plano das cooperativas, naquela cidade, tornando-o conhecido e apreciado em todo o território nacional.

(Cont. na página 59)

Construindo o Espirito

A palavra do Senhor veiu ao Profeta Joseph Smith:

10. Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus.

11. Pois, eis que o Senhor vosso Redentor, padeceu a morte na carne; portanto, sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a Êle.

12. E ressuscitou outra vez dentre os mortos, para que pudesse trazer a Si todos os homens, sob condição de arrependimento.

13. E como se alegra Êle com a alma que se arrepende!

14. Portanto, sois chamado para proclamar arrependimento a êste povo.

15. E se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias proclamando arrependimento a êste povo, e trouxerdes a Mim mesmo que seja uma só alma quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai.

16. E agora, se a vossa alegria fôr grande com uma só alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se Me trouxerdes muitas almas! (D. e 18:10-16)

Nós, que trabalhamos nas organizações da Mutua, juntamente com todos os outros que trabalham em outras organizações da Igreja, temos somente um objetivo, a salvação das almas. Em todas as nossas atividades, somos missionários em um sentido verdadeiro. Se bem que, ao apresentar nosso trabalho, não vamos de casa em casa distribuindo folhetos nem fazendo reuniões nas ruas, contudo os instrumentos que nos são dados para a realização do nosso trabalho são tão importante para a salvação das almas como a distribuição de folhetos e reuniões nas ruas. Somos missionários; devemos converter os filhos dos homens. Devemos trazer conversão ao coração de todos os que vêm as nossas reuniões e não devemos fazer o êrro de supor que as crianças nascem com conhecimento e testemunho do Evangelho. Elas devem ser convertidas; elas devem ser ensinadas a amar a verdade.

Lembro-me de uma das coisas que o Presidente Grant ensinou a êsse respeito. Ele disse que êle e sua espôsa sabiam bem a taboada de multiplicações, mas que nenhum de seus filhos nasceu sabendo a mesma. Ele disse que o mesmo se dá com a verdade com respeito ao testemunho e conhecimento do Evangelho. Devemos ensinar nossas crianças a conhecer o Evangelho e auxilia-las a vivê-lo, a fim de que o testemunho possa vir às mesmos. Esse conhecimento e testemunho então as auxiliará a resistir a tentação e pecado do mundo. Recreação — recreação sã dos Santos — é um dos instrumentos pelo qual podemos auxiliar os jovens desta Igreja a aprender e amar o Evangelho do Senhor, Jesus Cristo, e a viver na verdade.

Quando pensamos em recreação, devemos aceitar quatro fatos. Primeiro, "Os homens existem para que possam ter alegria" (II Nephi 2:25). Segundo, recreação é um dos meios pelo qual obtemos alegria. Terceiro, nossos jovens vão participar de alguma forma de recreação, boa ou má, quer nos cooperemos com êles quer não. E quarto, eu e você e todos os outros trabalhadores desta Igreja temos a oportunidade

Através da Recreação

e o privilégio de auxiliar nossos jovens a escolher a forma certa de recreação.

Olhando recreação sob o ponto de vista de um jovem, parece que tudo se resume no seguinte: Que recreação é má; entre quais podemos escolher?

Muitos de nossos jovens não parenderam a providenciar sua própria recreação, por isso procuram diversões já feitas. Olham, vêm o que existe e então fazem a sua escolha. Considere a sua cidade. Que recreação existe nela para os jovens em qualquer noite da semana? Faça uma lista das coisas que os jovens podem fazer. Faça uma lista dos lugares a que êles podem ir, e você descobrirá que existem mais bilhares, bares e "boites" do que outra coisa. Então faça uma lista dos lugares desejáveis a que os jovens podem ir, quando procuram recreação. Examine esta lista cuidadosamente. Pergunte a si mesmo se êsses lugares são atraentes. Se você fôsse um jovem procurando uma noite de recreação, você escolheria alguns dos lugares da sua lista? Após ter feito um estudo dessa espécie, verifique as recreações patronizadas pela Igreja.

Em muitas partes da Igreja nossos programas recreativos são formidáveis. Em algumas seções achamos o centro de reuniões fechados e no escuro.

Recentemente recebi uma carta de uma jovem de 16 anos fazendo perguntas sôbre recreação. Ela havia tido algumas discussões com seus pais a respeito de ir a danças em salões publicos. Os pais objetavam por causa do fumo e da bebida que lá existem. Mas ela disse: "Não temos recreação patronizada pela Igreja; existem êstes lugares publicos para ir e eu gosto de dansar, que mais posso fazer?" Ela continua: "Muita objeção é feita pelos pais mormons, que não aprovam que seus filhos vão a lugares publicos onde estão expostos aos supostos atrativos das bebidas e cigarros e os outros males do mundo. As crianças, por outro lado, protestam que êstes são os unicos lugares a que podem ir. Elas não apreciam as pesadas nuvens de fumaça que as sufocam e os ocasionais embriagados que vêm, que certamente não auxiliarão a sua recreação. Mas o que foi feito para eliminar esta condição? Uma resposta imédiata seria os praticamente não-existentes bailes da Mutuo em sua cidade. Olhe para êstes bailes sôbre o ponto de vista dos jovens. O baile típico de um ramo, ou tem uma orquestra inferior ou nenhuma. O chão torna-se perigoso com um bando de crianças patinando ou escorregando por êle, sem tomar conhecimento dos dansarinos. Os pares não são encorajados e a maior parte das vêzes o baile todo passa com os rapazes de um lado, olhando as moças do outro lado. Os poucos pares que se formam sentem-se embarraçados de dançar nessa situação e procuram outros lugares para se divertir. E os bailes Auri-verde? No todo, êsses bailes são excelentes e bem frequentados. Os melhores salões e orquestras são providenciados, mas êles acontecem somente uma vez por ano. Podemos esperar que os jovens da Igreja dansem somente uma vez por ano?

Como é que você responderia a essa jovem de 16 anos? Os programas estão sempre funcionando no seu ramo? Estão as suas salas de recreação escuras? Estão as suas portas fechadas contra o jovens? Se ela estão fechadas e as casas estão escuras, está você deixando os jovens a agir por si? Vão êles a lugares a meia-luz, onde aprendem a fumar e a beber, onde tôda a atmosfera

(Cont. na pág. 63)

Folder Traveling

Did you ever think of collecting travel folders as a hobby? This does not mean you should start gathering all the folders you can find — rather, be discriminating. Choose only those about places you find interesting.

You have had a yearning to visit Hawaii- Your local travel agent will colored literature pertaining to the islands. North América? England? Alaska? China? The same opportunity is available to you.

Should you live where there are no travel agents, a trip to the local library will enable you to get a list of the steamship companies to whom a letter can be written asking for folders covering a particular trip. Their cooperation in sending them will fairly overwhelm you?

No only do travel agencies have pamphlets, but also large hotels in the cities you would like to visit have an ample assortment. These tell of the hotel rates, services, and give information about surrounding vicinity. Nearly all countries have tourist bureaus in the larger cities, and a short note to these asking for descriptive booklets will soon have your mailbox overflowing.

Reading the travel folders will encourage you to visit the public library for additional information. Then you are really on your way — for any author who has ever been to the place in which you are interested has writen of his visit there.

You will find authentic histories, poetry, articles, pictures, and novels. If you make notes of the important facts you read and of the interesting places to visit, you will soon have acquired considerable information about the spot you hope some day to see. Items such as the popular flowers, the average temperature at the season you plan to be there, whether or not English is spoken in the large hotels, and other data of like nature should be noted.

As you really get into the reading, it will become more and more fun! Each topic studied will suggest others, until your knowledge of the place becomes that of an expert. In a short time the colored pictures in the folders will have true meaning for you — so much so that you will be able to speak with a degree of familiarity about the locality.

You can tell of the clothing habits of the people and of their customs and sports.

When the time comes actually to board the ship that will take you there, you will be amazed at how much this background study has helped. You will have done what most people realize, too late, they should have done, for you will have read and studied about the place you are to see before visiting it. Nearly everyone reads about the places visited, when once again back home, instead of ahead of time when it would be of tremendous advantage. It is then the learns of the things he missed. He busily makes notes of all this for the nex trip — but often there is no next trip.

Perhaps the actual trip can never be taken. This need not put a stop to your hobby, for much enjoyment is to be had in just "folder traveling." It can easily lead to other engrossing fields, such as the study of flowers. While reading of the varied flowers at the point of inter-

(Cont. na pág. 69)

(Cont. da pág. 55)

Como psicólogo prático, Presidente Snow chegou à conclusão de que para o povo ser feliz precisava três coisas: primeiro, alimentação para seu sustento, casa para se abrigar e roupa para vestir. Segundo: diversão para encher as horas de lazer e terceiro, religião para conhecimento da verdade espiritual. Estas convicções foram a base do trabalho que fêz na cidade de Brigham.

Segundo uma descrição do próprio Elder Snow, foi da seguinte maneira que levou avante o plano das cooperativas:

Começaram com o capital aproximado de três mil dólares, com que organizaram um departamento mercantil. Depois em pouco tempo conseguiram reunir os interêsses do povo e desta forma obtendo seu apôio. Depois abriram industrias.

Um empreendimento seguiu outro; fábricas de lã, criação de carneiros, criaram gado, uma industria de chapéus, uma ferraria, alfaiataria, uma fazenda de algodão, e uma fabrica de laticinios, produzindo aproximadamente 8.000 dólares de manteiga e queijo. Depois começámos com o negócio de gado, tendo no momento mil cabeças, nos suprindo, juntamente com o rebanho de carneiros, o mercado de carnes, de propriedade da nossa associação. Temos também uma industria de chapéus, na qual fabricamos tôdas as qualidades de chapéus de pele e de lã. Fazemos os nossos vasilhames — temos fábricas de louças, vassouras, escovas e melado, uma riparia e duas serrarias movidas à fôrça hidháulica e um moinho a vapor; temos também uma ferraria, alfaiataria, um departamento para o negócio de móveis e outro para consertos e reparos de diligências e carruagens. Estabelecemos uma fazenda de algodão, na parte sul do território, com 20 ou 25 acres de terra, além de fornecer os cordumes para a nôssa fábrica de lã, onde mantemos uma colônia de uns vinte rapazes. Temos uma seção para a fabricação de chapéus de palha, onde empregamos uns quinze ou vinte moças."

À proporção que a instituição expandia, outros acionistas entravam, dando o seu trabalho como capital, até que quase todos, na cidade de Brigham, se tornaram membros da organização. E todos os acionistas empregavam seus dividendos na compra dos artigos manufaturados pelos inumeros departamentos. O trabalho era efetuado, principlamente, nos períodos de menos serviço nas fazendas, conforme declaração do seu principal presidente. Naquela época não circulava muito dinheiro.

* * *

Antes da sua morte, em 1877, Presidente Young anunciou como tema "A irmandade da Ordem Unida" e pediu àqueles escolhidos para falar, que mostrassem seus pontos-de-vista sôbre o assunto. Entre êles estava Presidente George A. Smith, conselheiro da Primeira Presidência, que disse: "Uma Ordem Unida organizaria uma comunidade para que tôda a sinceridade, talento, habilidade e energia nela existentes redundasse em benefício do conjunto. Êste é o objetivo dessas organizações. E' perfeitamente certo que em tôda comunidade existe uma quantidade suficiente de energia, habilidade e trabalho para satisfazer as suas necessidades e garantir a seus membros uma vida confortável, se a energia e a habilidade forem bem dirigidas." Outros oradores, da mesma forma, acataram o movimento.

A seguir, os apostolos sairam pela comunidade para falar sôbre o movimento e organizá-lo onde encontrassem um campo propício. Elders Wilford Woodruff e Charles C. Rich foram para o vale de Bear Lake, onde organizaram cooperativas, nas quais o povo possuia ha-

(Cont. na pág. 65)

As Respon[...]
em no[...]

O Senhor implantou em cada coração um desejo de trabalhar para construir um lar. As intimidades entre pais e filhos, marido e mulher estão entre as mais doces e satisfatórias experiências nesta vida. O desejo de possuir um lar e uma família é um impulso forte e natural. Que doce lembranças surgem em nossos corações ao mencionarmos as palavras mãe, pai, irmãos, irmãs, lar e família! E foi assim que o Senhor designou tudo isso. A família é uma instituição divina estabelecida por nosso Pai Celestial. E' a base da civilização e, particularmente da civilização Cristã. A construção de um lar não é somente um privilégio mas, como o casamento, a instrução, o sustento e a própria educação dos filhos é um dever da mais elevada ordem.

Para os Santos dos Ultimos dias o primeiro e grande mandamento é uma forte realidade. Ninguém está isento desses sagrados deveres, não importa qual seja a sua condição na vida. O Casamento, o lar e a família são estabelecidos por Deus como parte de seu divino plano para as bênçãos de seus filhos. As mais ricas bênçãos e mais profundas alegrias desta vida e da vida futura estão ligadas à prática destes deveres sagrados. De fato a nossa exaltação do reino Celestial está diretamente relacionada à família e à eternidade do casamento.

Há muita gente neste mundo Cristão e passivamente entre os Santos dos Ultimos Dias que acham que fazem seu dever preparando alimento, abrigo, vestuário, educação e acumulando riquezas que seus filhos herdarão mais tarde. Contudo isto não é suficiente. Conforme as revelações que o Senhor tem dado não é suficiente preparar tudo isto e também mandar nossos filhos à Escola Dominical, à Primária, e à Associaão de Melhoramentos Mutuos. Há muito mais para ser feito.

Durante a organização da Igreja o Senhor falou quanto a importante obrigação dos pais na educação dos filhos. As seguintes palavras de Doutrinas e Convênios são frequentemente citadas: "E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que tendo filhos e não os ensinam a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o filho de Deus vivo, e do batismo, e do Dom do Espírito Santo pela imposição das mãos ao alcançarem 8 anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado" D e C 68:27 — A obrigação de ensinar os princípios do Evangelho à juventude de Sião baseia-se honradamente os pais da Igreja. Não somente uma obrigação de ensinar êstes princípios, mas como o Senhor disse nesta mesma revelação, "E quando alcançaram os seus filhos 8 anos de idade, deverão ser batizados para a remissão dos pecados e receberão a imposição das mãos." E' uma obrigação dos pais vêr que estas sagradas ordenanças são executadas depois que os filhos tenham sido propriamente ensinados. Não é privilégio dos pais permitir

sabilidades
so Lar

que seus filhos cresçam e escolham para si mesmos. E' o seu dever educá-los quando êles são ainda pequenos e vêr que estas importantes ordenanças sejam executadas em seu favor. Ainda nesta revelação o Senhor fala que é responsabilidade dos pais ensinar seus filhos a orar. Isto não quer dizer somente orações secretas. Estou certo de que isto quer dizer para ensinar, como por exemplo, nas orações familiares. Necessitamos de influências sãs que vêm somente da devoção no lar — orar como uma família. O Senhor indica mais que êles devem lembrar seus trabalhos, que não deve haver preguiça, e Êle fala mui claramente sôbre as crianças crescendo na ociosidade, pois diz Êle: "Agora eu o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, pois entre êles existem ociosos, e seus filhos estão também crescendo em iniquidade; não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas os seus olhos estão cheios de avidez. Estas coisas não deveriam existir, e devem ser abolidas de vosso meio; portanto que o meu servo Olivio Cowdery leve êstes dizeres à terra de Sião". D e C,

68:31-32. Esta revelação dada em Ohio alguns anos depois da organização da Igreja, fôra dada a Olívio Cowdery para os Santos em Sião por ordem do Senhor. Achamos também em outras revelações que ninguém é perdoado desta obrigação e propriamente da educação dos filhos. Eu desejo, meus irmãos, que como pais, possamos merecer a recomendação que o Senhor dirigiu ao pai Abraão nestas palavras: "Porque eu o tenho conhecido que êle há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dêle, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo, para que o Senhor faça vir sôbre Abraão o que acêrca dêle tem falado", Gen. 18-19. Que coisa gloriosa não seria se pudéssemos merecer aquelas palavras de aprovação como maridos, pais, espôsas e mães de Sião!

O Senhor também torna isto claro em uma das outras revelações que Êle fala da chefia dos homens nestas sagradas obrigações e que quando os homens são chamados para bsipos, presidentes de estacas, ou membros das autoridades gerais, esta obrigação não cessa. Não importa quão grande seja a atividade, ou o cargo para o qual fomos chamados — esta obrigação continúa. Em Doutrinas e Convênios o Senhor falara de dois poderes que estão em ação no mundo, o poder do mal e o poder da verdade e da luz. "A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras luz e verdade. Luz e verdade renunciam ao ser perverso" D e C, 93:36-37. E então assinala que: "aquele ser perverso, pela desobediência e por causa da tradição de seus pais, vem a tira dos homens a luz e a verdade. Mas vos mandei que crias-

(Cont. na pág. 64)

Liberdade na Educação

Como as portas das escolas se abrem para receber a mocidade de nossa geração, é bem dizer algo sôbre o que se chama geralmente liberdade acadêmica. Sabemos que nas aulas deve haver liberdade de falar a verdade, liberdade para a procura de novas verdades, liberdade para a aceitação da verdade nova e para apresentar os fatos como são.

Porém, com nossa insistência sôbre a liberdade acadêmica, devemos igualmente insistir contra a licença acadêmica; graves dificuldades sempre aparecem quando os homens não sabem distinguir entre liberdade e licença. Isso não deve ser admissível nos círculos acadêmicos, como também não deve ser em tôdas as atividades humanas.

Liberdade que excedem aos limites, liberdade que tem sido permitida para chegar à corrupção, resulta em práticas devastadas pelo engano (ma-lentendidos) de liberdade acadêmica, alguns dos instrutores da mocidade podem às vêzes ser levados a crêr que êles têm o direito de semear descrença (incredulidade), de julgar poder ensinar teoria não provada como verdade inviolável, de julgar que podem proclamar dogmàticamente suas próprias opiniões incontestàvelmente.

O abuso de liberdade acadêmica, como outro qualquer abuso de liberdade, há algo com que devemos contar porque em contacto com idéias, verdadeiras ou falsas, estão longe de fazer efeito sôbre nossas vidas. Porém, no entanto, devemos insistir nessa liberdade. Educação sem ela é zombaria. Mas também devemos insistir que teorias e persuasões que não sejam enganadas por leis, e que crenças não-provadas que as nistruções literais podem ser examinadas inteligentemente, é um fator de salvação e uma necessidade e progresso. Além de me-

ra servilidade e obediência mecânica deve haver a inteligência e o talento e bôa vontade de fazer mais e melhores atos do que se lhe tem pedido e esperado que o fizesse. Aquêle que nada faz senão o que lhe é pedido, é um empregado preguiçoso e pouco prudente. Finalmente aquêle que faz uma boa ação por sua própria vontade, está em caminho de ser uma honra para aquêles que o tem encaminhado e ensinado, e promete servir em grau mais alto do que aquêle que espera ser mandado em tudo.

* * *

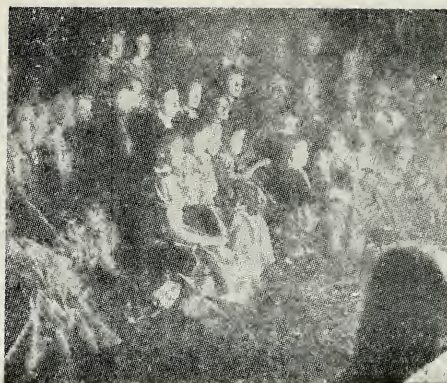
ATRAVÉS DA RECREAÇÃO

(Cont. da pág. 63)

é sensual e feita para esmagar todo pensamento de espiritualidade?

Isto nos leva de novo à salvação das almas. A quantidade de bebidas e tabaco consumidas nos Estados Unidos é alarmante. Jovens também participam disso, e o mais trágico é que participam pensando que Bebidas e Cigarros são formas de recreação. Pense bem! Mais de trinta e quatro milhões de dolares foram gastos em um tipo de recreação que, se persistindo, arrastará todos ao inferno.

Ai está. Rapazes e moças — fumando, bebendo, embriagando-se — ajudaram a construir o total de mais de trinta e quatro milhões de dolares em um ano para um Estado. E por que? Porque os comerciantes de tabaco e bebidas fizeram-nos mais atraentes do que os trabalhadores da Igreja fizeram a verdade.

A Mutuo oferece um formidável programa de recreação. Use-o. Se assim fizer, verá que ajudará a construir a espiritualidade de nossos jovens e os afastará de lugares indesejáveis, e os tornará fortes para resistir os males do mundo. Use o programa que é oferecido, lembrando que o valor das almas é grande erante os olhos de Deus, e que você foi chamado para clamar arrependimento a êste povo. Se você pensa que outras coisas são mais importantes, lembre as palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith, mesmo antes da organização da Igreja:

6. E agora, eis que te digo que a coisa de maior valor para ti, será declarar arrependimento a êste povo, a fim de que possas trazer almas a Mim, e descansar com elas no reino do Meu Pai. Amen. (D. e C. 15:6).

Boa recreação é um dos melhores meios de que dispomos para clamar arrependimento à juventude de Sião. Lembre-se que a maior parte dos jovens que se vêm em apuros, foi sempre durante suas horas de recreação. Eles sempre dão um passo em falso, pensando ser uma forma de recreação.

As pessoas mais velhas da Igreja e especialmente os líderes da Mutuo, têm a oportunidade de estar nas encruzilhadas. A forma de recreação que nossos jovens escolhem pode significar sua destruição ou salvação e você foi chamado pelo Todo-Poderoso para ajudá-los a colher com precisão o que é bom, o que é certo e justo.

Acho que não há maior honra nesta terra do que ser chamado a trabalhar para o Senhor, isto está acima do dinheiro, acima de qualquer coisa.

Desejo que todo rapaz, na Igreja ou fora dela, saiba que a riqueza não é boa cousa se a sabedoria não anda com ela de mãos

AS RESPONSABILIDADES NOS LARES...

(Cont. da página 61)

seis os vossos filhos em luz e verdade. D e C 93:39-40. — Agora Êle se refere à alguns dos líderes da Igreja. Êle chama-os seus amigos e castiga-os no espírito de amizade e amor. Em primeiro lugar Êle se refere a Frederico G. Williams que recentemente havia sido chamado para o mais alto conselho — o dos Doze: "Mas em verdade, te digo, Meu servo Frederico G. Williams, tu tens continuado sob esta condenação; não tens ensinado luz e verdade a teus filhos de acôrdo com os mandamentos; e aquêle sêr perverso tem, ainda poder sôbre ti, e esta é a causa de tua aflição. E agora um mandamento te dou — se quizeres te livrar dela, deverás pôr em ordem a tua própria casa, pois há muitas coisas que não estão certas em tua casa". D e C 93:41-43. — E de Sidney Rigdon um caso semelhante: "Na verdade digo ao meu servo Sidney Rigdon que em algumas coisas êle não tem guardado os mandamentos concernentes aos seus filhos, portanto, que primeiro ponha em ordem a sua casa". D e C 93:44.

E então para o proféta José: "E agora, na verdade te digo José Smith Filho. Tu não guardaste os mandamentos, é necessário que sejas repreendido diante do Senhor; A tua família precisa arrepender-se e renunciar a certas coisas, e prestar mais atenção às tuas palavras, ou ser removida do seu lugar D e C 93:47-48. E quanto a Newel K. Whitney, um bispo da Igreja: "O que digo a um, digo a todos, orai sempre para que o ser perverso não tenha poder sôbre vôs e vos remova do lugar." D e C 93:49.

Esta é uma séria obrigação irmãos. No decorrer dos anos, a 1.a presidência da igreja e outros dirigentes têm nos aconselhado e admoestado quanto aos nossos sagrados deveres de pais e do ensinamento dos filhos no lar. Foi durante o ministério do presidente José F. Smith que um novo projeto fôra organizado e anunciado na igreja, e uma carta dirigida aos presidentes das estacas, bispos dos ramos e pais de Sião, da qual eu cito o seguinte: "Aconselhamos e animamos a inauguração de uma reuniãozinha íntima na igreja na qual em certos dias os pais e mães possam juntar seus filhos e filhas, dar-lhes instruções sôbre o lar e ensiná-los à palavra do Senhor. (Improvement Era, June, ... 1915). Então, na mesma carta, a primeira presidência deu aos pais de Israel um dos maiores compromissos: "Se os Santos obedecem êste conselho prometemos que receberão grandes bênçãos. No lar aumentará a obediência para os pais. A fé desenvolver-se-á nos corações da juventude de Israel e êles ganharão poder para combater as influências do mal e as tentações que os cercam.

Para atender a isso a Associação de Melhoramentos Mutuos usou como seu lema: Procuremos realizar uma reuniãozinha íntima semanal. Subsequentemente o presidente Heber J. Grant reafirmou as instruções préviamente dadas e oficialmente sancionou a influência de uma hora familiar no lar com um significativo propósito no qual o Evangelho possa ser ensinado a nossos filhos e trocas de amizade e afeição possam ser fortalecidas entre pais e filhos. E em 4 de Janeiro de 1936 a 1.a presidência disse mais: "Como ajuda aos pais em desempenhar estas mais sagradas obrigações e deveres foi estabelecida uma reuniãozinha íntima na qual em uma certa hora os pais e filhos reunam-se ao redor de um coração familiar de uma comunhão social e religiosa. Nestes dias quando festas sociais, jantares, negocios interessantes, etc., se realizam em tôda parte, no mundo profano, entre nós realizam-se reuniões familiares santamente constituídas em torno do nome do Senhor, E isso dá uma oportunidade aos

(Cont. na pág. 66)

veres. Havia possessão privada, como em outro qualquer lugar, mas as fábricas, os depósitos e outras organizações publicas, pertenciam à comunidade. O plano era o de produzir para suprir as necessidades do povo, no tocante à alimentação e roupa. Isto não era exatamente a Ordem Unida, mas era uma irmandade — a idéia predominante da Ordem.

Em outras comunidades "possuiam tudo em comum", como era o caso, parece, na igreja Cristã da antiguidade. A Ordem foi estabelecida em algumas colônias do Little Colorado. Sendo estas comunidades pequenas, todos comiam à mesma mesa, porém, cada um possuia seu próprio lar e sua própria fazenda e, em conjunto, cultivavam a terra. Durante o tempo que perdurou essa ordem, todos estavam satisfeitos. Depois, prevaleceram as instituições da Igreja, como sejam: "stakes", Wards" e sociedades beneficentes.

Havia, ainda, em outras comunidades, a Ordem Unida conforme designada por Joseph Smith. Isto era principalmente o csao do condado de Sevier. Utah. Havia possessão privada de casas e ferramentas, quaisquer que fôssem elas, e cada chefe de família deduziria do que ganhasse, o necessário para a sua manutenção. Tudo mais era bem comum. As casas eram construídas pela comunidade; os gêneros alimentícios eram distribuidos por aquêles que estavam a serviço da comunidade; cada um era designado para fazer o serviço para o qual estava mais apto. O excedente de mercadorias era vendido aos residentes de Salt Lake City e o dinheiro assim obtido era empregado na compra de mais terras ou em beneficiamentos.

Estas experiências na vida econômica tiveram um fim durante a administração do Presidente John Taylor. A razão baseou-se no fato de que algumas não alcançaram as expectativas dos chefes da Igreja, os quais resolveram abandoná-las.

* * *

Em períodos posteriores da Igreja, no Oeste, houve também muito trabalho econômico, porém, sob formas diferentes e em menor escala.

Nos lugares onde as colônias dos Santos dos Ultimos Dias não podiam financiar a construção de um canal, por exemplo, a Igreja tanto quanto possível, vinha em seu socorro, especialmente quando a comunidade prometia um desenvolvimento muito maior do que o canal originário poderia oferecer. Esta ajuda e direção por parte da Igreja não era só em Utah, mas também em Idaho, Wyoming e outros Estados.

A Igreja encorajou a construção de fábricas e fundação de industrias, sendo um dos exemplos mais notáveis a industria de açucar de beterraba, em Utah e Idaho. Seu iniciador foi Presidente Woodruff, que estava convencido de que o açucar devia ser produzido por seu povo. Por outro lado, êle desejava que os fazendeiros tivessem fontes de renda e por outro, queria tornar a comunidade capaz de produzir à altura das próprias necessidades.

Como resultado da sua determinação e da ajuda financeira da Igreja, uma fábrica foi fundada em Lehi, pequena cidade a algumas milhas ao sul de Salt Lake City e a produção de açucar principiou.

A fundação dessa fábrica data de 1891, apesar de várias tentativas terem sido feitas durante a administração de Brigham Young e John Taylor. Antes da sua nomeação para a presidência da Igreja, Wilford Woodruff havia sido o chefe da Sociedade Agrícola e Manufatureira, durante 25 anos — o que explica o seu grande interêsse pelos fazendeiros e produtores em geral.

(Cont. da pág. 64)

pais para que tenham melhores conhecimentos de seus filhos e para que os filhos conheçam e apreciem melhor os pais... Recomendamos aos ramos e estacas que façam especiais esforços a fim de que a vida no lar seja um céu no qual a fé em Deus, respeito, realdade e dignidade sejam virtudes dominantes (Claude Richard, Home Evening Handbook, p 23)". Durante os ultimos meses o Conselho dos Doze, sob a direção da 1.a presidência, tem dado mais considerações às poderosas influências que ameaçam destruir os lares e enfraquecer as relações entre pais e filhos. Como resultado o presidente George F. Richard dirigiu uma carta aos presidentes das estacas e bispos dos ramos recomendando um dêste projeto inaugurado sob a liderança do Presidente F. Smith muitos anos atrás. O conselho chamou para seu auxílio a presidência do bispado, dirigências das organizações auxiliares e naturalmente o lugar do sacerdócio nas estacas e ramos.

Não pode haver verdadeira felicidade separada do lar. As mais doces influências e convívios da vida estão lá. Nós podemos ser bem sucedidos, não importa que propósitos atingimos no mundo material, não importa que honra de homens cheguem até nós. Não seremos bem sucedidos em nossas vidas se falharmos como pais e mães.

Possamos dar atenção ao que o Conselho nos tem dado. Possamos compreender que mesmo nesta grande terra da America, favorecida tão ricamente com o Presidente Smith mencionou, não pode haver prosperidade e felicidade duradoura nos larest não-religiosos. A integriddae dos lares deve ser mantida. Deve ser dada mais atenção à fundação espiritual nos nossos lares, de outro modo o resultado será um grande desapontamento a todos nós. Um pouco mais de recreação e um pouco mais de devoção em nossos lares resultará numa

maior solidariedade familiar. Essa é uma grande obrigação. Nossa felicidade aqui e no além, estão ligadas ao nosso desempenho com o sucesso desta grande responsabilidade. Isso qualifica, meus irmãos, os nossos planos e atenções e eu tenho confianças em meu próprio coração de que grandes dividendos resultarão, e de que virão grandes satisfações e alegrias se atenciosamente seguirmos êste bem como todos os outros conselhos dados pela presidência da Igreja. E eu vos prometo, como vosso humilde servo essa manhã, de que se obedecerdes êsse conselho como pais em Sião, o amor nos lares e a obediência aos pais irá aumentar; a fé desenvolverá no coração da mocidade de Israel e êles ganharão fôrça e poder para combater as influências e tentações do mal que os rodeiam. E eu oro em favor dos lares de Israel em nome de Jesus Cristo. — *Âmen.*

Para Todos

Felicidade nesta vida é uma coisa que todos nós procuramos. Mas, frequentemente, confundimos com aquela que é sòmente temporária. Já foi dito que existe um só meio de obter o que podemos chamar, felicidade; é a vontade sincera e incansavel de fazer a felicidade dos outros. Isso pode ser provado por nossa própria experiência. Estranho, mas verdadeiro, é que todos os objetos que desejamos ardentemente, trazem pouca felicidade quando alcançados; as maiores alegrias vêm das coisas inesperadas, geralmente com resultado direto.

O RUMO DOS RAMOS

BAURU'

Tem sido um prazer trabalhar nesta simpática e amiga cidade de Bauru. Fundamos o Centro Americano de Bauru, que nos tem sido desafio. Contudo os cidadãos desta localidade têm reconhecido o valôr desta iniciativa e colaborado bastante. Prova de que os homens concienciosos ainda estão anciosos para amparar e apoiar empreendimentos que conduzirão a uma civilização maior e melhor compreensão entre os povos do mundo incluindo melhores religiões e tolerância fraternal. Ao iniciar êste empreendimento calcula-mos que seriam necessários aproximadamente sessenta mil cruzeiros para mobiliar o centro de maneiras a torná-lo atraente aos bons elementos desta cidade. O começo é sempre mais difícil. Éramos extranhos em uma grande cidade falando a língua portuguêsa com um sotaque peculiar.

Nosso empreendimento desenvolveu-se da seguinte maneira:

Logo no início encontramos uma séde em ótimo local com espaço suficiente para manter duas salas de aula, uma biblioteca, um auditório com capacidade para abrigar cêrca de cem pessoas e outro salão menor para reuniões, bem como um quarto em que ficarão alojados dois missionários, que pagam setecentos cruzeiros mensais, reduzindo para ..... 1.800,00 o aluguel da séde que é de Cr$ 2.500,00, aluguel êsse que é pago pelas aulas de inglês.

Entramos em entendimentos com o proprietário, Sr. Sebastião dos Santos Pinto, que concedeu-nos um mês e meio de aluguel gratuito o que tornou possível a pintura da sede bem como apron-

tar o necessário para darmos início às nossos atividades. Em seguida necessitámos de dinheiro para comprar a tinta e a mobilia mais necessária e foi então que os cidadãos de Bauru' começaram a cooperar. Elder Jack Livingstone e eu éramos novos aqui e foi-nos sugerido que fizéssemos um livro de ouro para sócios e que apresentassemos a todos uma planta, planos e orçamentos os quais foram eficientemente feitos pelo Elder Elwyn Smith. Na primeira tarde encontramos auxílio na pessoa do Sr. Augusto França, que além da contribuição material auxiliou-nos com valiosas sugestões.

À tarde daquêle mesmo dia encontrou-nos na fazenda do Sr. Plinio Ferraz, Presidente do Rotary Club de Bauru que, homem de negócios que é, interrogou-nos a respeito do centro por cêrca de duas horas, quanto à maneira como seria mantido, etc. Após ter o Sr. Plinio Ferraz compreendido que a nossa necessidade imediata era mobiliar o centro, que os estudantes pagariam o aluguem e que a Igreja o apoiaria em caso de necessidade, despedimo-nos deixando

alguns folhetos explicando o motivo de nossa missão aqui e como pagamos nossas próprias despesas. Duas semanas mais tarde êle assinou a primeira página do livro de ouro dando-nos o começo de que necessitávamos.

O Sr. Plinio Ferraz convidou-nos para jantar no Rotary Club, ocasião em que encontramos várias figuras proeminentes desta cidade a quem apresentámos nossos planos e objetivo. Êste foi um dos grandes fatores que possibilitaram o sucesso de nosso projeto. Desejamos aqui agradecer ao Rotary Club pelo privilégio com que nos distinguiu.

Gostaria de falar sôbre o nosso progresso até aqui. Apresentamos os cartões de sócio para aquêles que contribuem com cem cruzeiros ou mais, e também damos a cada um uma assinatura anual da "A Liahona", revista publicada pela Missão. Até agora conseguimos cêrca de cento e sessenta membros e a metade de nosso objetivo financeiro. Temos cêrca de trinta alunos regulares de Inglês e muitas inscrições para começar em Janeiro. Já pagamos o aluguel de Novembro e Dezembro com o dinheiro conseguido pelas aulas de inglês, cujo prêço é de setenta e cinco cruzeiros, por dize lições em um mês. Nossos estudantes parecem apreciar êsse sistema e um grupo de participantes depois de seis semanas passou por um exame que foi dado a estudantes de dois anos de estudo em Curitiba, por um dos missionários daqui.

A sede pintada com Kem-Tone, o assoalho raspado e encerado; foram construídos dois palcos, compramos cincoenta cadeiras e três mesas, instalamos luzes fluorescentes e compramos ainda uma enceradeira elétrica. Foi-nos doada uma grande e bonita secretária pelo Sr. Irineu Biancardi que esta auxiliando-nos a conseguir o restante dos móveis para mobiliar a biblioteca com armários, estantes e outros acessórios.

Temos cêrca de dez mil cruzeiros em mãos para comprar um piano e necessitamos ainda de uma vitróla, discos, cortinas para o palco e janelas, — isto é — cêrca de cem metros de material; necessitamos ainda de quatro ventiladores médios, mais cinqüenta cadeiras, quatro quadros negros, duas mesas de ping-pong e ainda de várias outras coisas.

O Centro Cultural em São Paulo enviar-nos-á livros e revistas e ainda fornecerá filmes eeducacionais e outros materiais para os bauruenses, por intermédio do Sr. Euler Barreto.

Utilizamo-nos grandemente do auxilio do Presidente do Distrito, Elder Lloyd J. Stevens, em tôdas as oportunidades que tivemos, para que êle nos acompanhasse em visitas previamente estabelecidas. E sua experiência e muitas sugestões nos vieram em auxílio quando mais necessitávamos dêle. Ele inspirou-nos neste trabalho.

Recebemos sugestões a qualquer hora, no enderêço mencionado em baixo.

* * *

Rua 1.o de Agôsto, 1-70.

Se você deseja colaborar conosco, com contribuições em dinheiro, material ou bôa vontade, visite-nos ainda hoje.

Foram organizadas duas festas cujo êxito foi absoluto. O Crush Dançante e a Festa da Pipóca. Temos ainda outros projetos para Janeiro.

Desejamos agradecer ao povo de Bauru pela sua colaboração e esclarecer que poderão dispôr das facilidades do Centro Americano sem sentir-se na obrigação de frequentar funções religiosas, para as quais, entretanto, todos estão cordialmente convidados.

Por Elder Roylance Martin

* * *

"O otimista diz que seu copo está metade cheio; o pessimista diz que está metade vazio." — **Sun. Mag.**

CURITIBA

Muitas são as nossas atividades nestes ultimos tempos: Para a despedida da ex-presidência da A.M.M., foi organizado um baile no qual se elegeu a "Miss Dôce de Côco" que foi coroada pelo atual conselheiro dessa organização — Irmão Eloy Gonçalves.

Foram abençoadas diversas crianças do ramo Otavio Tupinambá e Jussara Dinasil, filhos do irmão Octavio Rodrigues e da Sra. Eloina G. Rodrigues; Eneide e Elair, filhas do irmão Eloy Gonçalves e da Sra. Zilda Gonçalves; Nancy, filha de Oswaldo e Amícia Querolim; e Enos, filho de Enos de Castro Deus e Irmã Matilde F. de Castro Deus.

No dia 15 de dezembro realizou-se o bazar da S.S. e, apesar da chuva torrencial, várias pessoas estiveram presente e puderam admirar os belos trabalhos feitos pelos membros da organização e por diversas outras pessoas. O bazar permaneceu aberto por cinco dias, dando assim uma oportunidade àqueles que não compareceram à inauguração.

Nosso rebanho foi aumentado de duas ovelhas. Na bela manhã de domingo Antonia Gonçalves e D. Elza entraram nas águas do batismo.

Todos os missionários que passaram por êste ramo nos ultimos dois anos tiveram a oportunidade de conhecer D. Elza. Sentimo-nos felizes com o batismo destas duas irmãs.

Nosso festa de Natal foi a mais bonita em todos os anos. O programa constou de numeros musicais pelo côro do ramo, poesias, discursos, histórias e até o Papai Noel veio trazer dôces e balas para as crianças. A sala foi lindamente ornamentada com flores e pinheiros.

Pedimos a Deus que abençôe a todos os nossos irmãos e amigos de outros ramos e que êste ano lhes traga muita alegria e felicidade.

OS MINERAIS NECESSARIOS...

Enxofre — Importante na formação da pele e cabelo.

Flúor — Entra na constituição da parte branca dos olhos.

Silício — Construtor dos dentes, unhas e cabelos.

Iodo — Necessário à glândula tireóidea, tvita o bócio. O oceano é o grande reservatório de iodo. As águas das fontes junto ao mar têm mais iodo do que as do interior. O mesmo se pode dizer dos alimentos.

FOLDER TRAVELING

est, the urge may come to visit the local nursery where many flowers of a like nature may be seen and procured for home development. Again, the original reading of the travel folders might inspire you to look up the religious beliefs of the inhabitants. To some readers the idea of collecting postage stamps of the country will appeal, while others will want to save coins or post cards.

The hobby of travel folders is a fascinacting one — one that is capable of opening vast fields of pleasure. Give it a try!

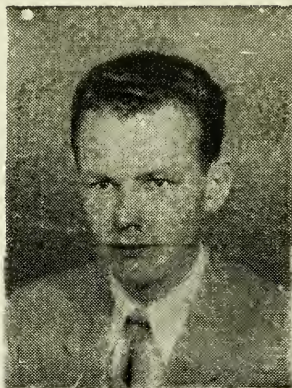
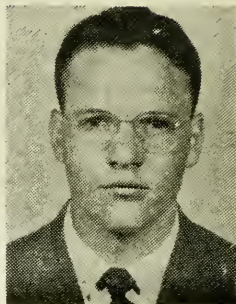
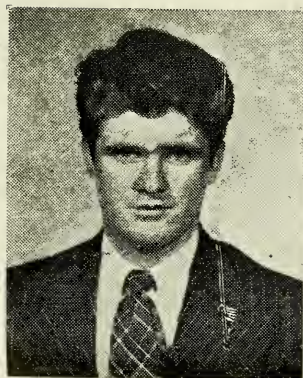
"Ao invés de esperar até que chegue o teu navio toma uma canôa e saia ao seu encontro." — **Sun. Mag.**

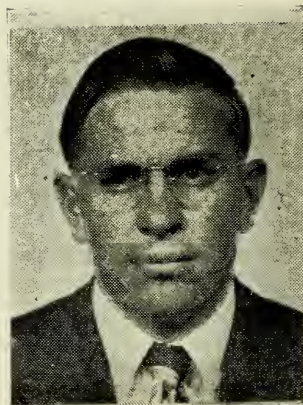
Missionarios Desobrigados da Missão Brasileira

Roylance Martin
Murray, Utah

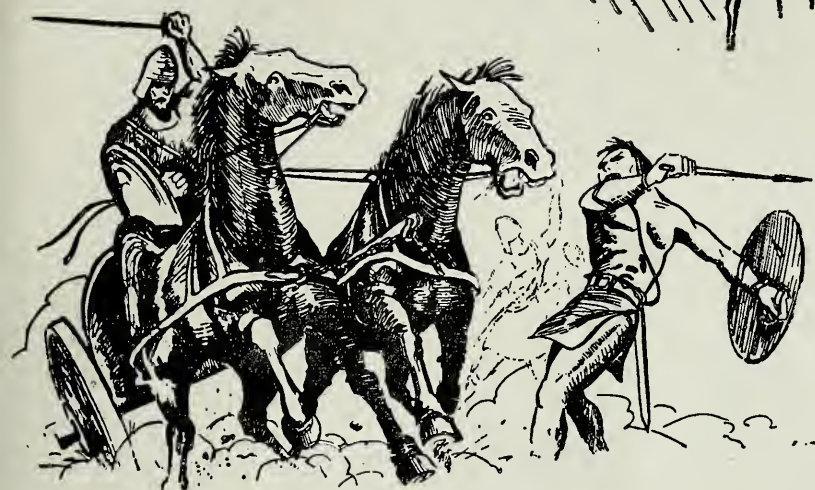
★

Joseph Holden
Hayden, Arizona

Robert Everton
Logan, Utah

Kenneth Mc Bride
Burley, Idaho

Scott Taggart
Cody, Wyoming

Stanley Houston
Panguitch, Utah

★

Dean Bushman
St. Joseph, Arizona

CURIOSIDADES

Um dos homens que assinou a declaração da Independência dos EE.UU., Francis Hopkingson, 1737-1791, foi o primeiro grande compositor de musica religiosa do novo mundo.

Na Biblia o cavalo sempre é o símbolo de guerra e conquista, já que antigamente somente era utilizado com tais fins.

Uma pequena de seis anos estava olhando fotografias do casamento dos pais. O pai descrevia a cerimônia e procurava explicar-lhe a significação. De repente ela compreendeu tudo.

— Oh! exclamou Mary Jane, — foi nesse dia que você trouxe mamãe para trabalhar para nós?

— *Albertan, de Calgary*

Quando Tommy voltou para casa com o ôlho machucado e os lábios inchados, disse-lhe a mãe em tom de censura:

— Ora, Tommy! Você andou brigando outra vez!

— Apenas evitei que um menino fôsse espancado por outro maior, explicou o guri.

— Bom, você deu prova de coragem, filhinho. Quem era o garôto menor?

— Eu mamãe.

—*D. L. Swanson*
(*"Seleções"*)

Deus

ALEXANDRE BRAGA

Os astros, o mar, a terra,
As nuvens, os altos céus,
No mundo, belezas, grasas,
Tudo brada: "Existe Deus!"

Nunca ouviste a avezinha
Cantando, no mês das flores,
Elevar em doces hinos
Ao eterno seus louvores?

Não viste gentil pastor
Cantar leda cantilena,
Nas êrmas penhas da serra,
Ao som de campestre avena?

Não vês além bonançosa,
Com mais brando murmúrio,
Correr, por entre os seixinhos,
A linfa amena do rio?

Não houves, por-entre as brenhas,
A rajada a sibilar,
A trinar ignotos hinos
Que no céu vão ecoar?

Nunca ouviste em êrmos sítios,
O pinheiral a gemer
Imitando os ais extremos
Do triste que vai morrer?

Não ouves, junto à lareira,
Como a chama, a crepitar,
Parece, em tácitas vozes,
Seu próprio autor confessar?

E por noites de tormentas,
Quando ribomba o trovão,
Não te parece do Eterno
Solene, horrível pregão?

A avezinha, o regato,
O pastor, pinheiral,
O vento, o fogo, a procela
Trinam canto divinal;

Doce canto, que aos viventes
Brada eterno: "Existe Deus!"
"Deus!" repetem frouxos ecos
Té nas alturas dos cés!